ISSN 2236-0719

ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

Organização

Ana Cavalcanti
Emerson Dionisio Gomes de Oliveira
Maria de Fátima Morethy Couto
Marize Malta

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Setembro 2013

CBHA

Sobre a imagem da capa: Trabalho de CARLOS ZÍLIO - "Rubens on the beach II, 2007, óleo e bastão de óleo sobre tela, 140x180cm".

Cecília Meireles, o Desenho e a Educação Infantil

Ana Mae Barbosa - USP/Anhembi Morumbi

Resumo: Cecília Meireles foi uma força intelectual estimuladora da Reforma Educacional de Fernando de Azevedo (1927-1930) no Distrito Federal. Vou me restringir aqui ao seu interesse pela educação pré-escolar e a sua grande paixão pelo cinema, tendo chegado a ser subdiretora Técnica da Instrução encarregada justamente do Cinema. Farei isto através de duas entrevistas, uma feita com ela e outra feita por ela com um educador uruguaio, que viera ao Rio para a inauguração da Escola Uruguai de volta de uma viagem de estudos à Europa e aos Estados Unidos para visitar especialmente o Teachers College da Columbia University, meca dos escola- novistas do Brasil.

Palavras-chave: Cecília Meireles. Cinema. Educação Infantil. Pavilhão Mourisco.

Abstract: Cecilia Meireles was a stimulating force for the Educational Reform of Fernando de Azevedo (1927-1930) in Rio de Janeiro, capital of Brazil that time. I will restrict myself here to her interest in early childhood education and his great passion for films and images, having come to be Deputy Director of Technical Instruction rightly in charge of Cinema. I will do this through two interviews, one made with her and

another made by her with a Uruguayan educator, who came to Rio for the inauguration of the School Uruguay back from a study trip to Europe and the United States to visit especially the Teachers College of Columbia University.

Keywords: Cecília Meireles. Cinema. Kindergarden. Moorish Pavilion.

Cecília Meireles foi uma força intelectual estimuladora da Reforma Educacional de Fernando de Azevedo (1927-1930) no Distrito Federal.

A reunião dos escritos de jornal de Cecília Meireles sobre educação, no quinto volume da edição de suas obras completas, muito contribuiu para o entendimento da educação no Brasil dos meados dos anos vinte ao período da ditadura do Estado Novo (1937-1945), que ela ousa criticar muitas vezes de maneira sutil, como mandava a situação de perseguição a educadores, jornalistas e intelectuais. Na crônica de seis de setembro de 1941, no jornal 'A Manhã' do Rio de Janeiro, ela escreveu:

> A Manhã – 6 de setembro de 1941
>
> Estes dez anos diferentes que o Brasil tem vivido aconteceu coincidirem agora com uns anos bem diferentes para o resto do mundo. Sejam quais forem os resultados finais destes graves dias, o indiscutível é que o homem não está humanizado.[1]

[1] Cecília Meireles. História da Educação no Brasil in: MEIRELES, Cecília. *Obras em prosa:* Crônicas de Educação. RJ: Nova Fronteira/MINC. Fundação Biblioteca Nacional, 2001. p 38.

Palavras proféticas, pois o nazismo estava em plena ascensão na Alemanha, e a perseguição aos judeus e comunistas também em toda a Europa Ocidental. Ela termina a crônica dizendo: "Qual é esta educação que tornará o homem bom sem ser débil, forte sem ser monstruoso livre de todos os excessos e fanatismo e equilibrado ao mesmo tempo no universo a que pertence na sociedade em que vive e no indivíduo que é"?[2]

Vou me restringir aqui ao seu interesse pela educação pré-escolar e a sua grande paixão pelo Cinema, tendo chegado a ser subdiretora Técnica da Instrução encarregada de Cinema. Farei isto através de duas entrevistas, uma feita com ela e outra feita por ela com um educador uruguaio, que viera ao Rio para a inauguração da Escola Uruguai de volta de uma viagem de estudos à Europa e aos Estados Unidos para visitar especialmente o *Teachers College* da *Columbia University*, meca dos escola-novistas do Brasil.

A entrevista que se segue com Crescencio Cóccaro, encontrada nos Arquivos de Fernando de Azevedo no IEB/USP foi ilustrada pela caricatura de Correia Dias, marido de Cecilia Meireles. (Figura 1)

Diário de Notícias - 23 de julho de 1930

CONVERSANDO COM O INSPETOR CRESCENCIO CÓCCARO
Os problemas da educação em várias partes do mundo

Preliminarmente, devo declarar que todos os discursos que se pronunciaram por ocasião da inauguração da Escola Uruguai, foram excelentes. Dito isso, permitam-me acrescentar, agora que, de todos, o que mais me interessou foi o do inspetor Crescencio Cóccaro.
Por quê?

[2] *Idem.*

Vejam por que: todas as pessoas, que falaram, tiveram, mutuamente, palavras de admiração por alguns grandes vultos do Uruguai e do Brasil; todos fizeram votos por uma perene amizade entre esses dois povos; este parentesco amistoso que aproxima as terras de Artigas e de Rio Branco.

O Sr. Crescencio Cóccaro, porém, lembrou-se de dizer uma coisa ainda mais interessante que essas. Parece impossível, não é? Pois escutem; o Sr. Crescencio Cóccaro disse que, no seu país, se cuidava da revisão dos textos escolares, a fim de que não ficasse, em nenhum deles, uma linha que pudesse lembrar, de qualquer modo, qualquer luta que haja existido entre o Uruguai e outros povos...

Isto significa o seguinte: que, além de amizades presentes e futuras, evidentes e insofismáveis, o Sr. Crescencio Cóccaro ofereceu a oportunidade de nos revelar um Uruguai que reabilita algum tempo passado que, por desgraça não tinha sido de completa cordialidade; mostra-nos um povo que, não só quer ser irmão, nas horas de paz, como deseja remediar as desavenças antigas.

Essa pequena informação, no meio de um discurso, fez-me ver claramente as qualidades de educador que possui o inspetor Cóccaro. E desde ai não mais o perdi de vista.

UMA APRESENTAÇÃO

Eu já estava resolvida a pedir-lhe uma entrevista. Mas, para proceder por um método gradativo, comecei por pedir-lhe o discurso. O Sr. Crescencio Cóccaro, entretanto, não m'o quis dar. E sabem por quê? Simplesmente porque o inspetor nunca publicou escrito algum. E, com aquele seu ar de generosidade sem limites, simples, cordial, feliz, disse-me, sorrindo:

_ "Nós somos *professorezinhos*... apenas... nada mais...".

_ Por isso mesmo é tanto...

Ainda que, depois disto, eu não tivesse trocado mais nenhuma palavra com Sr. Cóccaro, a minha opinião a seu respeito já estaria devidamente consolidada. Toda a sua personalidade de educação estava naquela frase do discurso e nesta da apresentação. Feliz aquele que pode dizer: "Sou apenas um professor, e não desejo ser nada mais!".

Depois, voltando à cidade com a delegação uruguaia, tive ocasião de saber que, além da sua visão pessoal em educação é preciso atender com especial cuidado à sua formação, para manter de pé os ideais acordados.

Foi por ai, justamente, que começou a nossa palestra.

IMPRESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS

De tudo quanto viu nas suas viagens, parece que são as impressões dos Estados Unidos as que mais acentuadamente se fixaram no interesse do professor Crescencio Cóccaro.

Depois de uma referência a High School da Philadelfia a conversa se encaminha para o "Teacher's College" da Universidade de Columbia.

O "Teacher's College" dá acesso central a duas instituições. Uma,é a "Lincoln School, em que se experimentam todos os métodos, sem

distinção de proveniência. As classes são reduzidíssimas. Verdadeiros laboratórios pedagógicos. Refere-se, com entusiasmo, às chamadas Escolas de Continuação (Continuation Schools), destinadas às pessoas que, pertencendo a uma profissão qualquer, mas desejando ingressar noutra, fazem os estudos necessários, auxiliadas pelos patrões, que assim sentem favorecer um futuro bom operário, vendo nisso um proveito nacional.
As Escolas de Moda são, a seu ver, um triunfo americano sobre o velho prestígio francês. Rapidamente nos descreve uma das suas classes, em que as aprendizes projetam modelos de vestidos segundo um certo tipo. Ou dadas certas condições.
E fala-nos, retrocedendo à fase inicial da escola, aos Jardins de Infância americanos.
_"Em todas as Escolas dos Estados Unidos _ diz,_ há uma classe para crianças de cinco anos.
As crianças de cinco anos têm uma grande importância, para o inspetor Cóccaro.
Parece-lhe que possuem capacidades particulares, nessa idade.
E, antes que ele nos dissesse, já tínhamos visto que, se alguma coisa o pudesse interessar mais particularmente, dentro dos assuntos educacionais, seria o problema do Jardim da Infância.

JARDINS DA INFÂNCIA
Deixaram-lhe muito boa impressão os Jardins da Infância, de Hamburgo. Mas não teve tempo de nos pormenorizar as razões, porque logo lhe acudiu o problema uruguaio: ainda não há, na sua terra, Jardins desses em todas as escolas..

O DÓLAR
Não sabemos como se insinuou o dólar na nossa conversa. Mas o certo é que o Sr. Cóccaro me falou em 106 dólares, vencimento do professor americano, e no projetado aumento de vencimentos do professor uruguaio.
Fiquei um pouco pensativa. Mas não tanto que prejudicasse a atenção com o que seguia a conversa. E, precisamente nesse instante, o inspetor Cóccaro nos contava o seguinte:
_ "Em Boston, os homens ganham mais que as mulheres. É muito justo, porque, em regra, são os responsáveis pela família".
Por questão de solidariedade feminina, não concordamos integralmente.
_ "Pois sabe o que fizeram as mulheres em Boston? Declararam que só dariam seu voto para deputado ao cidadão que se comprometesse a igualar os vencimentos...".
Como se vê, nem exemplo podemos aproveitar [neste tempo as mulheres ainda não votavam no Brasil].

MUSEUS
As suas últimas palavras são para os museus.
Fala-nos dos museus de animais vivos de Berlim. E ambos nos concentramos um pouco emocionados sobre um pensamento comum:

_ “Os museus de animais conservados são detestáveis. Ensinam a morte. Ensinam a matar.”
E eu, recordando Tagore, pude concluir apenas:
_ “Um pássaro empalhado não tem nada a ver com o pássaro que a natureza nos oferece. A sua personalidade não está na disposição das penas. O feitio do bico, no tamanho das patas. O pássaro é o seu movimento, o seu vôo, o seu canto, as suas expressões...”.

IMPRESSÃO FINAL
O Professor Crescencio Cóccaro mostrou-se, em toda a palestra como o advinharamos pelo discurso.
Disse-nos coisas assim:
_ “Nos Estados Unidos ensinam a criança a significação da vida. Ela sabe lidar com dinheiro, desde pequena... Compra o seu “copo de leite”. Nós achamos que a criança, pelo próprio fato de ser criança, deve viver isenta dessa preocupação. Tem direito à sua infância...”
Não é uma opinião digna de respeito?
Mais adiante:
_ “Mas, os Estados Unidos têm esta coisa excelente: são ecléticos, em métodos. Estudam tudo. E procuram dar a todas as crianças as mesmas possibilidades”.[3]

Um flagrante da entrevista com o inspector escolar Crescencio Cóccaro
(Desenho de Correia Dias, especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Figura 1 - Entrevista de Cecília Meireles com o inspetor escolar Crescencio Cóccaro. Desenho de Correia Dias. Diário de Notícias, 23 jul 1930. Fonte: IEB/USP.

[3] Cecília Meireles. Conversando com o inspetor Crescencio Cóccaro: os problemas da educação em várias partes do mundo. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro. 23 jul 1930c.

Cecília Meireles deu sempre grande ênfase à necessidade de estabelecermos relações com nossos colegas da América Latina.

Vejamos o que escreveu sobre Gabriella Mistral, também poeta e educadora, que veio posteriormente a receber o Premio Nobel.

> Diário de Notícias - 19 de outubro de 1930
>
> GABRIELLA MISTRAL E O CINEMA EDUCATIVO
> Gabriella é um nome que pertence a toda a América
>
> [...] poetisa de tão humano sentir que tem repartido o seu coração em cada verso e pensadora que tem tido nos lábios tanta palavra de fé nos destinos humanos formaram, juntas, a educadora que, de olhos fitos no futuro do mundo, calcula com exatidão toda a responsabilidade que nós, os adultos, temos na formação da infância, dessa infância cujos direitos ela tão bem interpretou por ocasião de uma das Convenções de Professores americanos.
> Dessa notável mulher, que na Liga das Nações representa com elevação o seu país, oferecemos hoje aos nossos leitores esta opinião sobre o ensino da geografia por meio do cinema:
> "o mapa só fala ao geógrafo. A criança – e os adultos que ainda têm a mesma sensibilidade da infância – sente pela carta geográfica uma antipatia que eu conheci em dez anos desse ramos do ensino. Não se poderia ter inventado coisa mais inerte e mais estranha para dar a conhecer o concreto e o vital. A maravilha da ilha se transforma em grão de mostarda; o *fjord*, um arranhão azul; a linha das montanhas, uma cobrinha escura sem nenhuma sugestão. O mapa fica mais longe da criatura de dez anos que um problema teológico.
> Este mapa pedante e paralítico vai se transformar, tomar corpo e viver ao lado do cinema, ofertador de paisagens viventes. Vai dar voz ao desenho dos rios; vai colorir as massas oceânicas; vai reviver, galvanizada, a serpente morta e enroscada das grandes cidades[4].

Como Gabriella Mistral, Cecília Meireles, dentre as Artes além da Literatura, valorizava especialmente o cinema, mas nos deixou várias crônicas sobre Arte na

[4] Cecília Meireles. Gabriella Mistral e o cinema educativo: Gabriella é um nome que pertence a toda a América. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro. 19 out 1930a.

educação de um ponto de vista geral, e nas Artes Plásticas e no Teatro em especial. Somente no Jornal 'A Manhã' escreveu nove artigos sobre o assunto entre agosto 1941 e janeiro de 1942, e acredito que escreveu muito mais entre 1929 e 1931 no 'Diário de Notícias', pois este período foi de intensa liberdade de pensar.

Vamos ao outro tópico que apaixonou Cecília Meireles e nos interessa especificamente: o Cinema, que muitos arte/educadores esquecem que é Arte.

Segue-se uma entrevista concedida por Cecília Meirelles sobre a Cinematografia Educativa.

O Jornal do Comércio – 20 de agosto de 1929

A CINEMATOGRAFIA EDUCATIVA
A Sr.ª Cecilia Meirelles, entrevistada pelo O JORNAL DO COMERCIO fala sobre a próxima exposição e relata os resultados obtidos com a sua modesta "empresa" da escola de Aplicação

A sub-Diretora técnica da Instrução, tomando a iniciativa de promover uma exposição de cinema educativo, que será inaugurada na próxima semana, ocupando várias salas da Escola "José de Alencar", no largo do Machado, pôs em foco um dos problemas mais interessantes dos novos métodos de ensino e educação, cujo emprego, entretanto, por motivos mais de ordem econômica, não tem sido ainda, mesmo na Europa e nos Estados Unidos, desenvolvido na amplitude permitida pelo atual progresso da cinematografia.

A exposição, promovida pelo Sr. Jonathas Serrano, além de reunir elementos de todas as procedências de serem observados pelo professorado, vai também proporcionar ao público uma oportunidade para compreender a importância desse poderoso instrumento educativo que já está sendo introduzido, com vantajosos resultados nas escolas primárias cariocas, apesar da escassez de recursos da municipalidade.

O JORNAL, completando as informações que já tem publicado a respeito desse certâmen, entrevistou ontem a senhora Cecília Meirelles, professora da Escola de Aplicação e membro da comissão encarregada da propaganda da exposição.

_ "A reforma Fernando de Azevedo – disse, de início, a professora – empresta ao Distrito Federal o prestígio de poder colocar-se ao lado dos países evoluídos que, vendo na criança o valor da civilização futura, fazem

a sua renovação social, cultural, filosófica, por intermédio e antecipação do processo educativo.
Esta reforma não é, internacionalmente, uma reforma de métodos. É uma reforma daquilo que, no ensino, é a própria essência. Como, porém, os métodos são os caminhos que conduzem a essa alta finalidade, é natural que esses caminhos sejam também diferentes dos das rotinas antigas, como o obriga o ambiente de constantes atualidade que a reforma espontaneamente requer".

UM NOVO LEMA

_ "Um dos elementos de mais imediata importância nas escolas de hoje – continuou a Sr.ª Cecilia Meirelles – é o cinema educativo. Ao lado do "learning by doing" das escolas americanas, poder-se-ia inscrever também o "learning by seeing". Porque, na verdade, nós, e as crianças, também aprendemos vendo. Há uma generalizada cultura popular que em grande parte se deve a essa difusão de conhecimento que o cinema-diversão insensível, mas progressivamente faz.
O cinema nos mostra paisagens de todas as zonas, animais de todas as faunas, costumes de todos os tempos e regiões. O espírito das épocas e das raças se faz evidente através dos filmes históricos. E os tempos atuais, com os mais recentes inventos, com as mais arrojadas aventuras, podem ser vividos e compreendidos em toda a sua intensidade dentro de poucos minutos sobre uma tela próxima".
Além de instrutivo, o cinema pode ser considerado até curativo, quando projeta um Buster Keaton, e filosófico, quando apresenta Chaplin.
Mas o que interessa ao professor, em primeiro lugar, é que a criança, como o adulto, ou mais que ele, aprecia via mente o cinema. Isso e não mais, seria suficiente para afirmar que o cinema é uma necessidade das escolas.
Todos que já tiveram oportunidade de fazer uma projeção luminosa numa escola, qualquer que fosse o assunto, hão de ter observado o seguinte: que o cinema ou a simples projeção fixa tem para a criança uma realidade tão grande que as menorzinhas tentam pegar com as mãos as figuras projetadas: que, após uma projeção, a lembrança das imagens vistas é mais nítida e mais duradoura que a das mesmas imagens oferecidas por meio de uma lição falada, e mesmo pela simples apresentação de figuras. Chego a crer que as coisas vistas por esse meio sejam mais bem observadas que na natureza quer porque a atenção esteja limitada ao campo da tela, quer porque as condições de obscuridade, [...] ajudam que as aquisições se façam com mais facilidade e proveito.
E um dos fatores básicos é talvez que a criança vai para a sala de projeções com alegria. E a alegria é uma condição favorável para aprender bem, porque é um estado orgânico de superatividade em que, com todas as energias elevadas ao mais alto grau, o indivíduo fica com a sua capacidade elevada também ao máximo".

NECESSIDADE NATURAL

Justificando as vantagens do novo instrumento de ensino, prosseguiu a professora:

_ “A introdução do cinema nas escolas não obedece, pois, a um capricho da moda ou a qualquer intenção apenas decorativa. Obedece a uma necessidade natural a que as circunstâncias do progresso humano podem atender.
Se a nossa vida se resumisse no lugar que habitamos e nas coisas que estão mais perto de nós, seria tão fácil... ... _ conduzir a criança até essas coisas. Mas a vida se desenvolve em campos mais vastos. Nós temos de conhecer todo o mundo, e todos os homens, para compreendermos certas coisas universais. E o cinema, o cinema bem orientado, bem organizado e bem dirigido, orientado nas seleções, organizado de acordo com as capacidades a que se destina, e dirigido conforme as oportunidades, pode ser como um grande livro ilustrado, que a criança interessadamente lê, metade nas legendas, metade nas figuras. Sem esquecer que o cinema falando completará ainda mais o ideal pedagógico transportando a criança, como num sonho, para ambientes, como se o fizesse realmente, dentro da vida.”

O QUE HÁ ENTRE NÓS

Interrogada sobre o que, nesse sentido, há feito entre nós a Sr.ª Cecília Meirelles informou que algumas escolas do Distrito Federal já possuem aparelhos de cinematografia, ou, pelo menos, lanterna de projeção fixa. E acrescentou:
_ “Se tudo ainda não está resolvido em matéria de filmes adequados, alguma coisa já se tem feito nesse particular. E não é possível exigir mais, em tão pouco tempo.
Agora, para que fique o professorado a par do que existe em matéria de aparelhos cinematográficos, bem como do seu funcionamento, conservação etc., a Diretora de Instrução resolveu organizar, na Segunda quinzena deste mês, uma exposição relativa ao assunto sugestivas de qualquer obra de iniciativa do distrito.”

DETALHES DA EXPOSIÇÃO

Continuando, detalhou a Sr.ª Cecilia Meirelles:
Já aderiram à exposição prometendo enviar aparelhos e demais artigos de que são importadores ou fabricantes, as seguintes firmas: Theodor Wille & Cia., Casa Lohner S.A, John Jurges & Cia., Fox Film, Meister Irmãos, Botelho Film, Pathé Baby, A .E. B. Kodak.....Villas Boas & Cia., Vasco Ortigão & Cia. (Parc Royal), Papelaria Americana, Casa Mattos, Cardinale & Cia., Marcenaria Brasil, Papelaria União e Casa Pratt.
A Urania Film apresentará os tipos de aparelhos de projeção mais modernos, de medida Universal, contentando-se a fazer correr filmes instrutivos.
A General Electric iluminará todo o recinto da exposição, sendo que uma parte pelo moderno sistema de luz sem sombras. Instalará também um aparelho de rádio do tipo mais moderno e, dando o seu completo apoio a essa iniciativa pedagógica fará distribuir sorvetes preparados nos seus aparelhos de refrigeração.
Os floristas do Mercado Municipal se ofereceram para ornamentar diariamente a exposição.

> VANTAGENS DAS PROJEÇÕES
> Insistindo sobre a importância pedagógica do cinema, frisou a Sr.ª Cecilia Meirelles as vantagens das projeções:
> _ "Animadas: muita coisa, senão quase tudo, pode ser aprendido só pelo cinema"..... Referindo-se depois às projeções fixas, explicou a professora: "Tem a vantagem de uma fácil organização. Podem servir de atração aos centros de interesse da classe e, em muitos casos, serem produzidas pelos próprios alunos. Podem ser de interesse geral, quer sobre assuntos históricos (comemoração das datas realmente importantes), quer sobre fatos atuais: febre amarela, a campanha contra a tuberculose e outras propagandas. Podem também revestir-se de um caráter mais divertido e serem, então pequenas histórias em quadros, inclusive desenhadas pelos primeiros alunos e acompanhadas de legendas escritas por eles, ou sem legendas, para que eles as imaginem, isto é, propriamente, já o problema da "interpretação" da projeção. Problema vasto: qualquer projeção pode servir de pretexto a qualquer lição, e, portanto, dar origem a que se reproduza a coisa projetada ou que com ela se tenha revelações: uma composição, uma representação etc.[5]

A exposição se realizou e teve grande sucesso. O 'Jornal do Comércio' oito dias depois dá notícia da exposição que estava se realizando, fazendo uma descrição os aparelhos e empresas existentes no Brasil naquela época.

A Escola Nova deu muita importância ao cinema, embora tenha enfrentado uma séria oposição dos conservadores que faziam as piores acusações contra o cinema, como anos depois se fariam acusações à Televisão por banalizar a educação e ao computador por subjugar o aluno. A escola aceitou com muita dificuldade a imagem em paridade de importância com as outras linguagens.

Cecília Meireles não defendia apenas o cinema nas Escolas, mas a imagem de uma maneira geral e toda a tecnologia que havia na época para a reprodução de

[5] Cecília Meireles (*et al.*). A cinematografia educativa: A Sr.ª Cecilia Meirelles, entrevistada pelo O JORNAL DO COMERCIO fala sobre a próxima exposição e relata os resultados obtidos com a sua modesta "empresa" da escola de Aplicação. *O Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro. 20 ago 1929.

imagens, como já havia falado na entrevista que reproduzi, e como se comprova em seu artigo **AS PROJEÇÕES FIXAS NAS ESCOLAS** no Diário de Notícias de 15 de julho de 1930, um ano depois da Exposição Cinematográfica, do qual cito apenas o final:

> Como quer que seja, as projeções devem durar, em média dez minutos, para não fatigar o aluno.
>
> A prática ensinará ao professor mil maneiras interessantes de as utilizar, bem como de as coligir.
>
> É uma forma de aproveitar os desenhos que entusiasmam os seus autores, por sentirem como que a completação do trabalho, vendo-os, depois de executados, construir um todo harmonioso. E é um ótimo estímulo sempre que se deseja a colaboração da criança para obra de conjunto.
>
> Como, além disso, elas mesmas se encarregam de reconhecer as qualidades e os defeitos dos desenhos a projetar, como, com o seu direito de crítica habilmente, aproveitado, irão distinguindo cada vez melhor os bons e os maus trabalhos, tanto seus como dos colegas, segue-se que a todos os professores conviria um interesse mais intenso pelas projeções fixas, em que têm um auxiliar de primeira ordem na sua tarefa de educar.[6]

É verdade que de início o cinema foi valorizado na educação como facilitador, como confirmam os discursos dos escola novistas, mas Cecília Meireles já via também o papel criador e cultural do cinema na escola. Com a democratização das tecnologias, isto é, com o barateamento econômico das câmeras digitais e celulares, se pode explorar o cinema também como expressão.

Curiosamente, ao contrário das outras formas de Arte, o cinema foi introduzido nas escolas como cultura para ser visto e analisado, e só depois se estimulou o cinema como expressão, como criação, como um fazer nas salas de aula. As outras Artes Visuais, como Pintura, Desenho, Escultura,

[6] Cecília Meireles. As projeções fixas nas escolas. Comentário. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro. 15 jul 1930d.

Gravura, Instalações, etc., foram introduzidas nas escolas como expressão pelo modernismo, e só depois com o pós-modernismo entraram nas escolas como cultura a ser decodificada, fruída e significada.

Outro foco da atenção de Cecília Meireles foi a Educação infantil, os Jardins da Infância, como eram chamados, e a qualidade da formação de professores para as crianças pequenas. Cecília Meireles criou no Rio de Janeiro, em 1934, o Centro Infantil do Pavilhão Mourisco, considerado a primeira Biblioteca Infantil do Brasil com conotações de Centro Cultural. Havia aulas de Artes Plásticas, sessão de cinema toda semana, contava-se historias, e Cecília, ela própria, lia poemas para as crianças. Como conhecia muito bem o cenário literário, artístico e educacional de toda a América Latina, suponho que conhecia o movimento de bibliotecas e as *Escuelas al Aire Libre* estimuladas por José Vasconcelos no período de 1916 a 1932 no México.

Era amiga de Alfonso Reyes quando ele foi Ebaixador do México no Brasil (1930 a 1936) que era amigo e companheiro intelectual de Vasconcelos e provavelmente fez Cecília conhece-lo Vejo alguma semelhança entre seu programa no Pavilhão Mourisco e a política cultural de José Vasconcelos. (Figura 2)

O prédio conhecido como Pavilhão Mourisco foi construído nos primeiros anos do século XX para ser uma Casa de Música, mas lá funcionou um restaurante. Para se tornar biblioteca, o prédio foi adaptado pelo marido de Cecília, o artista português Correia Dias. Funcionou menos

Figura 2 - Pavilhão Mourisco, Rio de Janeiro. Fonte: MADALENA, Maria. *O Pavilhão Mourisco*. Blog Cecília Meireles. Disponível em: <maceciliameireles2009.blogspot.com/2009/04/o-pavilhao-mourisco.html>. Acesso em: 11 jun 2012.

de quatro anos. Ela foi demitida como diretora do Pavilhão Mourisco pelo Estado Novo em 1937, sob a acusação de que havia um livro comunista na biblioteca, era '*As Aventuras de Tom Sawyer', de Mark Twain*. A invasão do local foi truculenta e o prédio fechado, posteriormente usado pelo Clube Botafogo e destruído em 1952. Era o Estado Novo operando sua vingança contra a escritora e educadora libertária. Em seus artigos de jornal apoiou a Revolução que levou Vargas ao poder, mas era muito crítica das decisões sobre educação. Lutou enfaticamente contra o ensino de religião na escola pública, decretado em 1931.

No Pavilhão Mourisco, Cecília Meireles pôs em prática os princípios que defendeu em um artigo que escreveu

no diário de Notícias, no dia 9 de julho de 1930, sobre a *Maison des Petits*, escola de aplicação do Instituto Jean Jacques Rousseau (IJJR) em Genévè, dirigido na época por Claparède.

O IJJR era a vanguarda européia da educação infantil. Lá trabalhava Piaget, que posteriormente mudou seu nome ou fechou-o para no seu lugar criar uma Faculdade de Ciências Pedagógicas, onde realizou suas pesquisas.

A Dra. Helena Antipof, assistente de Claparède no Instituto Jean Jacques Rousseau (IJJR), já se encontrava trabalhando no Brasil quando Cecília Meireles publicou o artigo sobre a *Maison des Petits*, laboratório teórico/prático do IJJR para formação de professores de educação infantil.. Transcrevo aqui parte do referido artigo:

> Diário de Notícias – 09 de julho de 1930
>
> A FORMAÇÃO DA JOVEM EDUCADORA
> Como se trabalha na Suíça, na Maison des Petits
>
> Com o fim de divulgar a finalidade e as realizações da Maison des Petits, suas diretoras, as senhoras Andemars e Lafendel[7] publicaram um pequeno livro interessantíssimo para os pais, os professores, e todos os que se interessam por compreender a alma infantil e os processos atuais de educação.
> O Instituto JJ Rousseau, criado em Genebra em 1912, escola de ciência em educação e ao mesmo tempo laboratório de investigação, sentiu inicialmente a necessidade de constituir um meio educativo, onde se pudesse fazer a verificação prática dos aperfeiçoamentos e reformas sugeridas pelo conhecimento mais profundo da psicologia da criança. Com esse fim fundou em 1913 a Casa da Criança.
> Estuda-se, pois praticamente, toda a evolução das atividades infantis, servindo o quadro dos períodos de desenvolvimento como guia precioso para precisar as observações.
> No decorrer das suas ocupações a criança multiplica as suas perguntas, colocando a educadora na obrigação de responder.

[7] Trata-se do livro de Mina Audemars e Louise Lafendel. *La Maison dês Petits de l'Institute Jean Jacques Rousseau*. Neuchatel: Delachaux et Niestle S.A., s/ d.

> Assim por exemplo: na aula da construção: Porque se sustentam os barcos na água? (François). Como é que o funicular pode subir o morro? Na aula de línguas, como que sai o carvão da terra? (Louis) Na aula de modelagem, Daniel examina sua mão e ao fechá-la apertando o barro, exclama, recordando as dobradiças de uma porta: meus dedos fazem como as portas. E assim por diante.
> Este é um dos problemas mais interessante para o educador: Conhecidas as necessidades da criança, saber alimentar e estimular seu espírito de curiosidade.
> Toda organização e o ambiente da casa às conduz a esta lei pedagógica: uma lição deve ser uma resposta (Dr. Claparède).
> Reúne-se uma vez por semana um curso de 2 horas, com cada grupo de alunas (primeiro e segundo ano). As alunas adiantadas apresentam trabalhos pessoais relativos aos seus ensaios de prática; todas juntas estudam o material empregado com a criança, os diferentes métodos de ensino Froebel, Montessori, Dewey, Decroly, etc.
> Reservam algumas horas por semana para preparação do material de ensino, jogos educativos de toda espécie, por exemplo: Tendo uma aluna notado um defeito qualquer de linguagem em uma criança, estudou para preparar por meio de ilustrações exercícios próprios que o corrigissem.
> Tem também de aprender a conhecer a guiar a criança nos seus brinquedos ao ar livre, no trabalho de jardinagem, nos seus passeios, visitas aos museus, oficinas, etc...
> O campo de experiências é muito grande.
> A educadora digna deste nome deve ser viva, entusiasta, livre de interesses pessoais e de idéias fragmentárias e pré concebidas. As leis de psicologia da criança ditar-lhe-ão as leis da psicologia do professor.[8]

De certa forma Cecília Meireles com este artigo já estava preparando a vinda de Claparède ao Rio de Janeiro, em setembro de 1930. Sua visita foi amplamente divulgada e comemorada nos jornais da cidade. Cecilia Meireles, em 1930, já defendia e esclarecia os princípios básicos que dominaram o modernismo no ensino da Arte: o espontaneísmo e a liberdade. Um de seus artigos publicado no Diário de Notícias de 10 de outubro de 1930 intitulava-se Liberdade e Espontaneidade, e terminava assim:

[8] Cecília Meireles. A formação da jovem educadora: Como se trabalha na Suíça, na Maison des Petits. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro. 09 jul 1930f.

> Liberdade da infância não significa uso pernicioso de poderes adquiridos, impulsividade desenfreada. Nada disso. Liberdade significa apenas seleção consciente de deliberações a tomar ou de orientação a seguir.[9]

São a espontaneidade e a liberdade de expressão que presidirão o modernismo no ensino da Arte, cujo ensaio durante a Escola Nova foi interrompido e só voltaria a dominar o discurso sobre a aprendizagem da Arte depois da queda do Estado Novo.

Poucas mulheres receberam a homenagem da sociedade capitalista que Cecília recebeu; ter sua imagem, palavras de poemas e desenhos seus estampados no dinheiro, papel moeda de circulação nacional, o cruzado novo. As notas circularam apenas por três anos (19 de maio de 1989 a 30 de setembro de 1992). (Figura 3) Foi um impacto ver o rosto de uma mulher poeta no lugar de alegorias sem nenhuma pessoalidade. O design gráfico do cruzado novo foi de Aloísio Magalhães, um dos primeiros designers culturalistas do Brasil. O design da nota que homenageia Cecília Meireles foge da iconografia modernista típica, de clareza primordial e limpeza de traços que caracterizou a Escola de Ulm no Brasil. Já apresenta algumas características do Design Gráfico pós-moderno, com superposições de imagens e de imagem e texto. O curioso é que aponta a relação de Cecília Meireles também com as Artes visuais e com a criança pequena, o que pretendi destacar neste texto.

[9] MEIRELES, Cecília. Liberdade e espontaneidade. Coluna Comentário. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro. 10 out 1930b.

Figura 3 - CRUZADO NOVO - NCz$ 100,00 (Cecília Meireles). Frente - Retrato de Cecília Meireles (1901-1964), tendo à esquerda, a reprodução de desenho de sua autoria, ao qual se sobrepõe em alguns versos manuscritos extraídos de seus "Cânticos". Verso - A gravura, à esquerda, representa o universo da criança, suas fantasias e o momento da aprendizagem. O painel é completado, à direita, com a reprodução de desenhos feitos pela escritora, representativos de seus estudos e pesquisas sobre folclore, músicas e danças populares. Fonte: Site Banco Central do Brasil.

Referências Bibliográficas:

CAVALCANTI, Henrique. O Pavilhão Mourisco: o motivo por que chamamos de Mourisco um pedaço de Botafogo. Blog Rio de Janeiro Antigo. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://rioantigofotos.blogspot.com.br/2010/02/o-pavilhao-mourisco-o-motivo-porque.html>. Acesso em: 12 maio 2012.

CRESPO, Regina Aida. Cultura e política: José Vasconcelos e Alfonso Reyes no Brasil (1922-1938). Revista de História. São Paulo, ANPUH. Vol. 23,número 45 , 2003 pag. 187 a 207.

EXPOSIÇÃO de cinema educativo. Jornal do Comércio. Rio de Janeiro. 28 ago 1929

FERREIRA, Amélia. O cinema escolar na história da educação brasileira: A sua ressignificação através da análise de discurso. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Educação da Universidade Federal Fluminense. Orientadora Dr.ª Clarice Nunes. Niterói: 2004.

FRANCO, Marília. Hipótese-cinema: múltiplos diálogos. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/artigos/n9/2_hipotese_cinema_e_seus_multiplos_dialogos_8_a_3.pdf>. Acesso em: 15 jan 2013.

Jornal do Comercio. Rio de Janeiro. 28 out 1929.

MADALENA, Maria. O Pavilhão Mourisco. Blog Cecília Meireles. Disponível em: <maceciliameireles2009.blogspot.com/2009/04/o-pavilhao-mourisco.html>. Acesso em: 11 jun 2012.

MEIRELES Cecília. História da Educação no Brasil in: MEIRELES Cecília. Obra em Prosa: Crônicas de Educação. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira/MINC, Fundação Biblioteca Nacional, 2001.

_____. Aniversário da morte de Ferrer: A sessão solene em homenagem à memória do fundador da escola leiga. Diário de Notícias Rio de Janeiro. 22 out 1931a.

_____. Um tema de palpitante atualidade: conferência do professor Edgard Sussekind de Mendonça sobre a escola e a religião. Página de Educação. Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 09 out 1931b.

_____. Gabriella Mistral e o cinema educativo: Gabriella é um nome que pertence a toda a América. Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 19 out 1930a.

_____. Liberdade e espontaneidade. Coluna Comentário. Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 10 out 1930b.

_____. Conversando com o inspetor Crescencio Cóccaro: os problemas da educação em várias partes do mundo. Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 23 jul 1930c.

_____. As projeções fixas nas escolas. Comentário. Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 15 jul 1930d.

_____. As linhas gerais do ensino secundário no Uruguai. Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 10 jul 1930e.

_____. A formação da jovem educadora: Como se trabalha na Suíça, na Maison des Petits. Diário de Notícias. Rio de Janeiro. 09 jul 1930f.

_____(et al.). A cinematografia educativa: A Sr.ª Cecilia Meirelles, entrevistada pelo O JORNAL DO COMERCIO fala sobre a próxima exposição e relata os resultados obtidos com a sua modesta “empresa” da escola de Aplicação. O Jornal do Comércio. Rio de Janeiro. 20 ago 1929.

NEVES, Margarida de Souza; LÔBO, Yolanda Lima; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio.Cecília Meireles: a poética da educação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Ana Maria Domingues. Representações do feminino na obra de Cecília Meireles in: OLIVEIRA, Ana Maria Domingues de; CAIRO, Luiz Roberto Velloso (org.). Américas: ensaios sobre a memória e representação literária. Assis: FCL/Assis/Unesp/Publicações, 2007

PIMENTA, Jussara S. Fora do outono certo nem as aspirações amadurecem: Cecília Meireles e a criação da biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Dissertação de Mestrado.Departamento de Educação/PUC-RJ, 2001.

SHIMIDT, Maria Auxiliadora. História com pedagogia: a contribuição da obra de Jonathans Serrano na construção do código disciplinar da História do Brasil. Revista Brasileira de História. São Paulo: 2004. v 24. n 48. p 189-211. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n48/a09v24n48.pdf>. Acesso em: 10 jan 2012.

VENÂNCIO FILHO, Francisco. A educação e seu aparelhamento moderno. São Paulo, Rio, Recife, Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1941.